

AVALIAÇÃO DA VARIAÇÃO DA PRESSÃO ARTERIAL ANTES E APÓS O ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO



Ana Julia Marchese¹, Tamires Rabelo¹, Luiz FG Motta², Ilan Weinfeld², Yeon Jung Kim², Debora Pallos², Fabiana Martins²

1. Aluna de graduação, Universidade Santo Amaro, Faculdade de Odontologia, São Paulo, SP, Brasil
2. Professor, Universidade Santo Amaro, Faculdade de Odontologia, São Paulo, SP, Brasil
3. E-mail: anju.mgc@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A hipertensão arterial sistêmica (HAS) é definida como uma doença caracterizada por uma elevação crônica da pressão arterial (PA) sistólica e/ou pressão arterial diastólica, caracterizada como a pressão sistólica maior que 140 mmHg ou diastólica maior ou igual a 90 mmHg e no caso da pré-hipertensão são considerados os valores entre 120 a 139 por 80 a 89 mmHg. O atendimento de pacientes com HAS, exige certos cuidados para o cirurgião dentista, considerando que cerca de 90% dos hipertensos são assintomáticos e 75% dos cirurgiões dentistas habitualmente não verificam a PA dos pacientes

OBJETIVOS

Aferir a pressão arterial dos pacientes antes e após procedimentos odontológicos, da Universidade Santo Amaro (UNISA), sendo eles hipertensos ou não. Secundariamente, podemos identificar pacientes que possivelmente possam estar com um quadro de HAS e assim encaminhar para a clínica médica.

MATERIAIS E METODOS

Foram avaliados 63 pacientes atendidos na clínica Odontológica da Universidade Santo Amaro. Todos os pacientes assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido desenvolvido para o estudo, aprovado pelo comitê de ética em pesquisa desta instituição. Foram incluídos neste estudo pacientes que fazem tratamento odontológico na universidade diagnosticados ou não com HAS. Os pacientes responderam um questionário relacionado ao estado de saúde atual, em seguida, foram submetidos ao teste da glicemia capilar previamente à consulta odontológica de rotina. O operador encontrava-se sempre paramentado de acordo com as normas de biossegurança da clínica odontológica, tendo em mãos os seguintes itens: bolas de algodão embebidas em álcool 70%, aparelho próprio para o teste, fitas testes compatíveis e lancetas. Os passos seguidos, foram os preconizados pela Disciplina de Propedêutica clínica.

Figuras 1- 4: Sequência dos passos seguidos para aferição da pressão arterial, preconizada pela Disciplina de Propedêutica Clínica da UNISA.



RESULTADOS

Entre os 63 pacientes analisados, 39 (61,9%) eram do sexo feminino e 24 (38%) do sexo masculino. Entre as comorbidades declaradas, podemos destacar gastrite (25,39%), hipertensão arterial (12,69%), xerostomia (12,69%) e anemia (4,7%). Em relação a hábitos e dieta, 9,5% dos pacientes relataram ganho de peso, 9,5% tabagistas, e 9,5% não se alimentavam com verduras ou legumes. Onze pacientes (17,4%), declararam ser portadores de diabetes, sinais/sintomas sugestivos da diabetes: polifagia (15,87%), poliúria (12,69%), 8 polidipsia (12,69%). O tempo de jejum médio foi de 6:28 Hrs, e a média de glicemia foi 93 mg/dl. Dentro desses resultados, 96,82% dos pacientes já nunca haviam aferido a glicemia em consultório odontológico, sendo que entre estes 7, eram portadores de DM.

Gráfico 1 – A prevalência de HAS na população estudada.

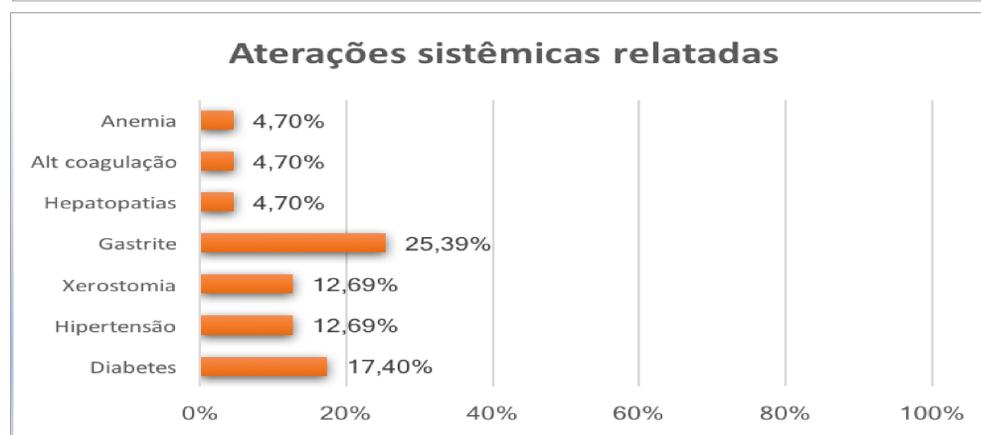


Gráfico 2 – Sinais e sintomas subjetivos associados a quadro hipertensivos

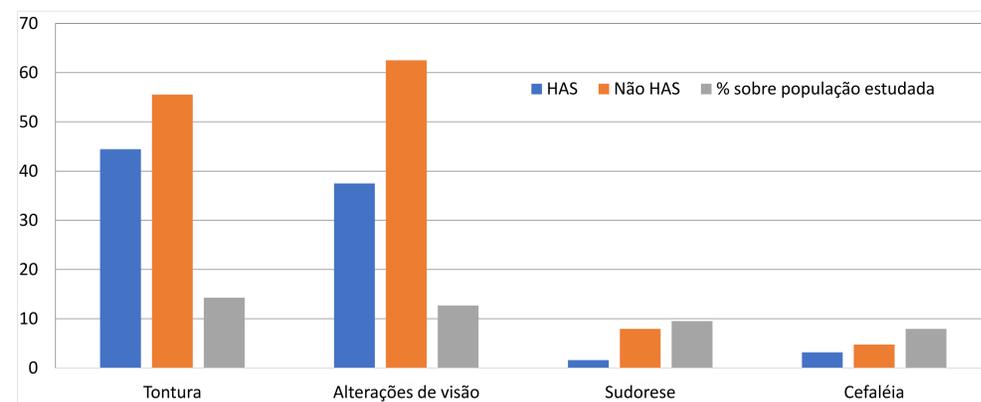
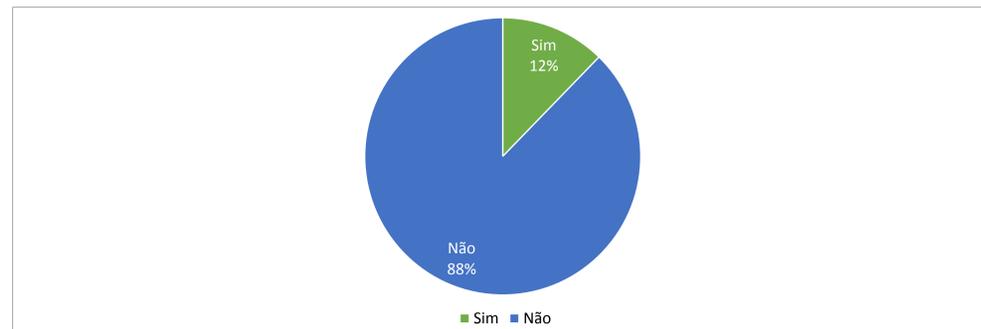


Gráfico 3: Entre os pacientes estudados, 87,71% dos entrevistados nunca haviam aferido a PA durante o exame clínico, fora do ambiente universitário



CONCLUSÕES

De acordo com os resultados obtidos, podemos concluir, que uma vez que a DM é considerada um dos maiores problemas de saúde do mundo moderno, o cirurgião dentista, na condição de profissional da saúde, deve realizar o teste de glicemia durante o exame clínico.

BIBLIOGRAFIA

- American Diabetes Association. Standards of medical care for patients with diabetes mellitus (position statement). Diabetes Care. 2008;31 Suppl 1:S12-54.
- Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. Pesquisa Nacional de Saúde. Brasília, DF, 2015.